zado em qualquer lugar que você estiver.

Este artigo trouxe uma discussão de diversos temas sobre o que ainda será necessário discutir e planejar nessa situação atual de pandemia, quanto ao retorno incerto das aulas presenciais e a utilização das aulas à distância. É extremamente importante ressaltar que são dois métodos completamente diferentes para os alunos, porém, é preciso garantir e oferecer um ensino justo e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Patrícia Lopes Pimenta. Educação em tempos de Pandemia. O ensinar através de tecnologias e mídias digitais, disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/tempos-de-pandemia

GRANDISOLI, Edson, JACOBI, Roberto e MARCHINI, Silvio. Educação e pandemia: Desafios e perspectivas, disponível em: https://www.jornal.usp.br

OS CONTOS DE FADAS COMO RECURSO INTEGRADOR NO DESENVOLVIMENTO AFETIVO E COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SUELI GOMES DA SILVA

RESUMO

O contexto escolar ao trabalhar com os contos de fadas possibilita o desenvolvimento emocional das crianças. O presente estudo visa refletir a importância desse gênero literário enquanto instrumento de ampliação da fantasia, imaginário e conhecimento linguístico. Surgiram das tradições orais, porém ainda transmitem os conteúdos de forma significativa para todas as gerações. O presente estudo visa refletir a importância desse gênero literário enquanto instrumento de ampliação da fantasia, imaginário e conhecimento linguístico. As narrativas clássicas possuem uma estrutura, que propicia a organização de conflitos internos inerentes à infância. Podem ser reconhecidas como recurso literário e pedagógico para trabalhar o afetivo e o cognitivo de maneira integrada. Destaca-se a relevância dos educadores conhecerem a teoria de Freud. A Psicanálise oferece subsídios para o entendimento de como essas obras auxiliam na formação da identidade das crianças. Analisou-se os dados numa abordagem qualitativa por meio de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Conclui-se que os contos de fadas são ferramentas valiosas para serem elaboradas nas práticas educativas na Educação Infantil. Poderiam ser reconhecidas como um suporte mágico para o amadurecimento pessoal, social e afetivo dos alunos.

Palavras-chaves: Contos de Fadas; Crianças; Psicanálise; Educação Infantil.

ABSTRACT

The school context when working with fairy tales enables children's emotional development. The present study aims to reflect the importance of this literary genre as an instrument for expanding fantasy, imaginary and linguistic knowledge. They arose from oral traditions, but they

still transmit the content in a meaningful way to all generations. The present study aims to reflect the importance of this literary genre as an instrument for expanding fantasy, imaginary and linguistic knowledge. 2qwClassical narratives have a structure that allows the organization of internal conflicts inherent in childhood. They can be recognized as a literary and pedagogical resource to work the affective and the cognitive in an integrated way. The relevance of educators to know Freud's theory is highlighted. Psychoanalysis offers subsidies to understand how these works help in the formation of children's identity. The data was analyzed in a qualitative approach through a bibliographic and descriptive research. It is concluded that fairy tales are valuable tools to be elaborated in educational practices in Early Childhood Education. They could be recognized as a magical support for students' personal, social and emotional maturation.

Keywords: Fairy tales; Children; Psychoanalysis; Child education.

1 INTRODUÇÃO

As relações entre os contos de fadas e as crianças, há muito tempo que se entrelaçam. Surgiram das tradições orais e permeiam mais de quatro séculos da humanidade. A magia que eles possuem na infância é surpreendente, levando muitos estudiosos, em especial, das áreas de Psicologia e Educação aos aprofundamentos teóricos desse gênero.

Desde que a Literatura Infantil surgiu no final do século XVII, e, durante o XVIII, o fascínio dessas histórias, ainda emergem na clientela infantil, pois ainda fazem parte de seus imaginários. Estimular a leitura dos contos de fadas na Educação Infantil é um recurso pedagógico fundamental para a formação harmoniosa das crianças, auxília no desenvolvimento psíquico. As obras literárias clássicas são a ponte entre a fantasia e a imaginação diante da realidade, oferecem instrumentos para ressignificarem suas vidas e amenizarem seus conflitos internos. As narrativas são simples e possuem um enredo com peripécias que auxiliam na organização de pensamentos e no processo criativo. Além de serem recursos expressivos, que ampliam o repertório das crianças no conhecimento linguístico.

As narrativas clássicas oferecem referências simbólicas para as questões do inconsciente. Os subsídios dos conceitos psicanalíticos, propostos por Freud são fundamentais para o entendimento do desenvolvimento humano. Esse referencial de conhecimento, se aliado às práticas pedagógicas traz um potencial para amenizar conflitos internos. Por intermédio de seu uso como recurso no espaço escolar, as crianças poderão compreender suas limitações, buscar suas potencialidades e contribuir para o processo de autoconhecimento. Assim, ao trabalharem a fantasia e a imaginação, possibilitam a expressão da subjetividade infantil, que, por sua vez, conjugam aspectos afetivos, cognitivos e corporais.

A presente pesquisa faz uma análise das narrativas clássicas à luz da teoria da Psicanálise, proposta por Freud. Seu objetivo foi analisar e identificar a importância dos contos de fadas, quando usado como recurso na Educação Infantil. Para organização dos dados buscou-se por in-

termédio da abordagem qualitativa a elaboração de uma investigação bibliográfica e descritiva.

Como caminho metodológico delimitou-se, primeiramente, discorrer sobre a Literatura Infantil e os aspectos educativos relacionados às narrativas clássicas. A seguir, teorizou-se os fundamentos psicológicos dessas narrativas na visão Psicanalista. Para finalizar, esboçou-se um projeto sobre um conto infantil, "O Patinho Feio", descrevendo possíveis atividades a serem desenvolvidas na fase pré-escolar da Educação. A partir dessa análise, reconheceu-se, em síntese, que os contos de fadas são ferramentas valiosas para serem trabalhadas com crianças pequenas, pois possibilitam a vivência e o contato com seus conflitos, ajudando-as na resolução de questões existenciais e no amadurecimento emocional e cognitivo, o que poderá facilitar e aproximar a criança de uma aprendizagem de si e do mundo a sua volta.

2 LITERATURA INFANTIL: A IMPORTÂNCIA DOS CONTOS DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Zilberman (1994), os primeiros livros para a clientela infantil iniciaram a sua produção ao final do século XVII e durante o XVIII. O conceito de infância era desconhecido, não existia como o que se conhece na atualidade. Por consequência, não se escrevia para as crianças antes disso. Mudanças acontecidas a partir da metade da Idade Moderna trouxeram concepções diferenciadas sobre essa faixa etária e novo olhar para as necessidades infantis na sua formação específica.

Acrescenta Zilberman (1994), que, no modelo familar burguês, a infância inexistia como papel social. Nesse momento, a faixa etária não era vista como um tempo diferenciado. A questão de ser pequeno ou adulto não era diferenciado para a participação dos eventos, inclusive, os laços amorosos não eram parecidos como os da atualidade. Quando se iniciou a valorização da infância, aconteceu a união familiar, contudo com os mesmos meios de controle de desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Considerando esses aspectos, Zilberman (1994, p. 13) aponta que a Literatura Infantil foi inventada antes da escola, como instituição. Logo, a aproximação entre a instituição escolar e os gêneros literários não foi ocasional, como pode ser observado que os primeiros textos dirigidos às crianças foram elaborados por pedagogos e professores com caráter educativo.

Atualmente, a Literatura Infantil permeia todo o mundo das crianças em seus domícilios, mas, primordialmente, na escola. Estudos de Rego (1988, p. 8) demonstraram investigações de dados que as crianças possuem a aquisição a linguagem oral sendo relacionadas em situações comunicativas, em que a linguagem é usada significativamente para elas. Ao se apropriar do código linguístico das histórias infantis, compreendem "a língua que falam enquanto sistema". As obras literárias, dessa forma, podem auxiliar expressivamente na aquisição da escrita.

De acordo com Held (1980, p. 54), "o livro é um segundo caminho, como sonho, mas o sonho que dura, sendo legível, tem o poder de se repetir". O que o li-

vro traz de representação, o homem pode criar e ao mesmo tempo recriar pela sua imaginação para se compor como pessoa. Fatores evidenciados de que a imaginação é um instrumento de criação da experiência interior, à visto disso, se destaca o reconhecimento "do imaginário como motor do real" para o movimento da vida.

Segundo Vygotsky (1982), a atividade criadora traz para o homem a possibilidade de projetar o seu futuro, auxiliando-o no processo de criação e de recreação de si mesmo. Os processos criadores se iniciam na vida das pessoas desde a infância, constituindo-se nos primeiros anos de vida como uma fagulha de vigor e energia. Considera essa capacidade criadora das crianças fundamental para o desenvolvimento geral de sua maturidade. Desde os primeiros anos de sua infância, acontecem processos criadores, que se refletem sobretudo em seus jogos simbólicos. Para se compreender o processo do mecanismo psicológico da imaginação e da atividade criadora, portanto, é necessário que se conheça a vinculação existente entre a fantasia e a realidade na conduta humana.

Por conseguinte, observa-se que as narrativas permitem ao leitor elaborar uma ponte entre a fantasia e a realidade por meio dos espaços que o texto oferece, além de uní-los com suas próprias experiências. A complexidade da realidade se vincula nesse processo. Por outro lado, a Literatura Infantil, geralmente, é elaborada de simbologia que oferece instrumentos para a criança olhar para sua vida e relacioná-los às experiências e ressignificá-las. Assim, a criança tem oportunidade de lidar com suas emoções e sentimentos numa escala mais ampla de situação. Dessa forma, caberia aos estudiosos das áreas da Pedagogia e Psicologia ampliarem seu foco de pesquisa sobre a relevância que essas questões possuem para a formação global e integrada dos alunos.

2.1 AS NARRATIVAS CLÁSSICAS E A SUA REVELÂNCIA NA LITERATURA INFANTIL – UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Desde o início da civilização, o homem traduz diferentes formas e linguagens por meio da contação de história. Quando realizava uma viagem, deparava-se com registros simbólicos, que se transformavam em palavras. Essa característica humana de narrar sua existência deve-se à capacidade de fabular, fantasiar e criar. A expressividade humana aparece também na pintura, escultura e teatro, contribuindo para a construção de um acervo cultural do humanidade por intermédio das múltiplas linguagens. O verbo trouxe a ação como mediação, construiu o seu legado linguístico transmitido como patrimônio cultural.

Apesar de não se poder determinar a época em que se iniciou, sabe-se que a literatura surgiu por meio da tradição oral e a narrativa oral aparece antes da escrita. A fonte natural foi o povo que transformou suas necessidades e explicação dos fatos, dos fenômenos da natureza de acordo com seus medos e admiração. As narrativas infantis por meio dos contos de fadas são suportes elementares para o desencadeamento do processo criativo, pois oferecem ao leitor uma vasta bagagem de conhecimento linguístico. "No contato com histórias ouvidas ou lidas, a criança vai adquirindo novas experiências", argumenta Oliveira (1996).

A criança acumula esse repertório de fantasias, ao ouvir as narrativas, alimento para posteriores criação no processo da sua fantasia. Ao ter contato com muitas leituras na infância, adquire recursos expressivos no desenvolvimento de sua fantasia e da sua criatividade. Vygotsky (1982, p.10) assinala que "o conto ajuda a explicitar complexas relações práticas: suas imagens iluminam o problema vital e, o que não poderia fazer a fria prosa, faz o conto com sua linguagem figurada e emocional".

Daí a importância de se planejar e organizar práticas educativas com narrativas clássicas para enriquecer o currículo na Educação Infantil, fase inicial da Educação Básica, que compreende a faixa étaria de 0 a 5 anos, dividida em duas fase: creche (0 a 3 anos) e pré-escola (4 a 5 anos). Nessa fase, a linguagem oral é o carro chefe e pode ser enriquecida com as múltiplas linguagens, em especial, para promover a aquisição da escrita e na leitura. As narrativas infantis contriburam para o desenvolvimento do domínio da linguagem e será a chave da compreensão "do sútil complexo instrumental de formular e transmitir os pensamentos humanos, seus sentimentos, o mundo interior do homem", acrescenta Vygotsky (1982). Para explorar os caminhos da criatividade por meio de ações didáticas com a Literatura Infantil.

De acordo com Vygotsky (1982, p.15) "a verdadeira educação é aquela que proporciona o desencadear do processo criador latente na criança e pode orientá-la numa direção determinada". Cabe à escola estimular um espaço em que desperte no aluno o seu desejo de criar, com estratégias da escrita, do desenho e da dramatização. Uma bagagem que será fundamental para à sua formação global.

Soares (1990, p.18) apresenta propostas para serem abordadas na sala de aula, que visam: "auxiliar o entendimento do processo de comunicação; permitir a leitura crítica da produção para as crianças; favorecer a criatividade num processo de produção coletiva; motivar a produção simbólica, a partir da sensibilidade, interesse e espírito crítico. Aspectos que facilitaram a formação de leitores e auxiliaram na aquisição de práticas sociais, isto é , no letramento das crianças pequenas no contexto escolar.

Destaca-se a importância dos contos de fadas para ela se desenvolver globalmente. Para Oliveira (1996), os contos de fadas permitem às crianças exercitarem o processo criativo: imaginar, criar, construir e registrar. Consequentemente, verifica-se a função imprescindível da Literatura Infantil, pois amplia as suas vivências, seus horizontes culturais e reordena suas apreensões e percepções da realidade.

2.1.1 ESTRUTURA DAS NARRATIVAS CLÁSSICAS E A PERIPÉCIA

Segundo Cardoso Filho (2020), o filósofo Aristóteles (384 a. C – 332 a. C) criou um manual de narrativas para a representação teatral, estudou as características das formas desses gêneros. Teorizou inclusive os efeitos que esses oferecem para ensinar diferentes técnicas na poesia, na tragédia e na comédia como fatores principais, que se desenvolveram na estrutura desses textos, com começo, meio e fim. Estudou ainda a relação entre estru-

tura e os fatores de unicidade da história contada.

Esse filósofo denominou de "peripécia" o andamento, em que se origina uma história, presente nas narrativas. Mostrou que inicialmente, pode-se observar uma seleção de equilíbrio, devido algum fato com relevância. Equilibrio, que de repente se desequilibra e exige a ação do herói, que passa a enfrentar inúmeras peripécias, até que se tenha um desfecho e se restabeleça o equilíbrio.

De acordo com Cortes (2006, p.39), as narrativas clássicas possuem como referência a peripécia, como propõe Aristóteles, pois quando um final é conhecido pelo leitor/espectador, o autor cria outras peripécias para retardamento do desfecho, ou seja, cria um recheio para a história. Essas características apontadas fazem parte das estruturas das narrativas clássicas, além que elas têm um processo conceituado de catarse, em que "a energia é usada na manutenção da separação de sentimentos, e partes de si mesmo são liberadas, e causam uma sensação de alívio, que, em geral, é acompanhada de lágrimas e, às vezes, de "risos".

Por intermédio da identificação com os personagens, o leitor, no momento da leitura envolve-se emocionalmente com o sofrimento, e, após solucionada a problemática, existem uma confusão de sentimentos entre o personagem e o leitor. As identificações são aspectos analisados à luz dos conhecimentos da Psicologia. "Na linguagem psicanalítica, esses problemas são denominadas como decepções narcisísticas, rivalidades fraternas e dilemas edípicos, os quais precisam ser resolvidos, o que, não necessariamente, ocorre no nível da razão" (CORTES, 2006, p.40).

Moreira (2016) destaca a relevância dos contos de fadas, pois favorecem várias descobertas do imaginário das crianças que, às vezes, elas não poderiam abordá-las sozinha. Por meio, da estrutura desses gêneros literários, nos momentos de cartase, a criança elabora a possibilidade de compor seus devaneios e obter um novo olhar para os seus problemas pessoais. Nesse sentido, pode-se afirmar que nos contos de fadas, normalmente, com relação ao efeito da leitura, as reações das crianças ao se depararem com seus problemas pessoais derivados do crescimento ou dos relacionamentos sociais, são de catarse, o que auxilia na elaboração e resignificação de suas emoções.

2.2 PSICOLOGIA: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A Psicologia como conhecimento científico surgiu somente no final do século XIX. Os fenômenos psicológicos são muitos, e, também não são acessíveis ao mesmo nível de observação nos mesmos padrões de descrição, medida, controle e interpretação. No entanto, a Psicologia contribui com o estudo da subjetividade, uma das formas particular do ser humano, aspectos que facilitam para o desenvolvimento na sua totalidade.

No entanto, segundo Bock; Furtado e Teixeira (2018), definir Psicologia como ciência é uma tarefa penosa e complexa. Como todas ciências humanas, ela estuda o Homem. No entanto, possui diversos objetos de estudo de acordo com suas concepções de ser humano

e de mundo. Assim, para a abordagem comportamental o objeto de estudo da Psicologia é o comportamento humano, já na psicanalista é o inconsciente. Outras abordagens apontam a personalidade ou até ainda a consciência humana.

Bock; Furtado e Teixeira (2018, p.52) acrescentam que "homem-corpo, homem-pensamento, homem-afeto, homem-ação e tudo isso se sintetiza no termo subjetividade". Dessa maneira, subjetividade é a forma de pensar, sentir, fantasiar, sonhar, amar e fazer de cada pessoa. Ao buscar elementos internos, que ajudam a compreender a grandeza do ser humano e perceber suas limitações e para aperfeiçoar as suas potencialidades, faz parte do processo de autoconhecimento.

As pesquisas psicológicas também trouxeram influências no campo educacional. Orientam as pesquisas e as metodologias que explicam os processos de desenvolvimento infantil. No cotidiano escolar, pemeiam as concepções para refletir sobre a formação humana. Bonez (2015) analisa que os contos de fadas podem ser instrumentos de intervenções nos processos evolutivos da criança, pois auxiliam na compreensão do que acontece com elas mesmas. Do mesmo modo, as narrativas clássicas trazem uma linguagem simbólica, que poderá expressar conflitos psíquicos por detrás do encantamento dos contos de fadas.

2.2.1 PSICANÁLISE E SEUS PRESSUPOSTOS

Sigmund Freud (1856-1939) iniciou seus estudos em Viena. Posteriormente, formou-se em Medicina. Trabalhou na Universidade de Viena como médico e docente. Os seus primeiros trabalhos trataram sobre histologia e anatomia do cérebro e logo após, sobre temas clínicos e neuropatologia. A partir deste foco, passou a desenvolver um método de tratamento de diversos transtornos mentais, que denominou de Psicanálise.

A Psicanálise aborda a importância da afetividade, sexualidade e do inconsciente, nas quais constituem a plataforma para o desenvolvimento humano. O vértice do inconsciente se adapta aos moldes culturais e por meio da sua capacidade de simbolização. Existem conflitos entre o desejo e as proibições da capacidade individual de compreensão dos próprios limites, sem a necessidade de imposições, para controlar os instintos naturais, o conhecer a si mesmo. (JORGE, 2011).

Pode-se, portanto, definir Psicanálise como a teoria que explica o funcionamento da mente humana. O seu objeto de estudo concentra-se na relação entre os desejos inconscientes, os comportamentos e sentimentos vividos pela pessoa. Moreira (2016) descreve que Freud abordou os aspectos visíveis e invísiveis no âmbito psicológico.

Os aspectos visíveis são representados pelo nível consciente da personalidade. Nesse nível se encontra o raciocínio, o pensamento, a percepção que o homem possui do mundo e as escolhas dos seus comportamentos que são elaborados de forma voluntária, para se adaptar no ambiente e possuir a conviver com os outros.

Intermédiario a estes aspectos entre a parte visível e a parte oculta encontra-se o pré-consciente. Nesse segundo nível de consciência, abarca-se questões

ligadas à memória e conhecimentos armazenados. “Nesse nível manifesta-se um conflito instaurado de forma permanente, ora existe facilidade de ser acessado pelo nível consciente, ora os aspectos inconscientes podem bloquear a sua exposição”, segundo Moreira (2016, p. 52).

A camada mais profunda é o nível inconsciente. Segundo a teoria psicanilítica o nível mais profundo da personalidade humana. Nele compõe os instintos, impulsos, desejos e pulsões. Freud (1923-1925, p. 27) reconheceu os nivéis da consciência da personalidade, consciente, pré-consciente e inconsciente, denominou de primeira teoria. Portanto, “ divisão do psíquico, em que o consciente e o que é inconsciente constitui a premissa fundamental da Psicanálise. Posteriormente, avançou nos seus estudos e amplia a sua compreensão em relação à estrutura da personalidade. Etapa conceituada como segunda teoria que designa lugares psíquicos em três instâncias, Id, Ego e Superego. Desse modo, Freud (1923-1925, p. 39-47) sintetiza esses aspectos:

O ego representa o que pode ser chamado de razão e senso comum, em contraste como id, que contém paixões, [...] o superego, contudo, não é simplesmente um resíduo das primitivas escolhas objetais do id; ele também representa uma formação reativa enérgica contra essas escolhas.

As instâncias psíquicas são os espaços atribuído na segunda tópica. O id é totalmente insconciente e o ego e superego possuem partes conscientes e inconscientes O estudo da Psicanálise é uma forma de observar como a personalidade é inigualável. Possibilita conhecer o ser humano, seu objeto de desejo, seus impulsos, seus valores e levar ao autoconhecimento. Por fim, permite relacionar a estrutura do mundo mental e sua organização.

Todos esses elementos são fundamentais para o conhecimento dos educadores. São subsídios para planejar suas práticas pedagógicas. Ainda mais, elenca as possibilidades para que os alunos desenvolvam plenamente suas potencialidades. A humanização no processo educativo acontecerá por intermédio dos contos de fadas. Com eles apontam a interpretação e compreensão sobre a realidade. A tradução imaginária do homem na sua dimensão subjetiva de estar no mundo.

2.2.2 A PSICANÁLISE E O APRENDIZADO

Freud desenvolveu sua teoria por intermédio dos relatos de adultos ansiosos sobre suas experiências infantis. Para esse pesquisador a etiologia da palavra “símbolo” possui um sentido restrito, assim as imagens internas são ligadas direta ou figurativamente ao que elas significam. Segundo Lima (2008, p.2), “o símbolo é uma pulsão representativa que pode estar ligadas às fantasias sexuais”.

O ser humano possui a capacidade de simbolizar desde que nasce, esse movimento se estrutura a partir do conhecimento do objeto e da sua perda. Pois, “simbolizar é sentir a perda”. A substituição de um objeto perdido por outro. Desse modo, é um aspecto fundamental para as práticas educativas, na visão psicanalítica, para que ocorra aprendizagem é preciso perder um objeto para se apropriar de outros.

O homem passa por momentos de perdas importantes como: as castrações umbilicais, do desmame, a fálica, processos que acontecem na faixa etária entre os três e cincos, se destaca, nesse momento, à formação semiótica, que fornece elementos para simbolizar o mundo, e se instala por volta de dois anos. Já, no período de latência, a questão edípica é sublimada pela energia dispensada, substitui-se "o objeto de desejo pela busca do conhecimento. O complexo de Édipo e a Angústia do Castração são, portanto, fundamentais para a estruturação da personalidade e fundamentação do desejo de ter, ser e saber (LIMA, 2016, p.2).

Dessa maneira, para a formação de um ideal do Ego origina-se um substituto do narcisismo perdido na infância. Lima (2008, p.4) aponta por um lado, o Ego por medo do castigo, obedece ao Superego "formados em sua origem pelos personagens temidos, por amor, submete-se ao ideal do Ego, formado pelos personagens amados". As fantasias e as representações são as pulsões da existência das pessoas. Elas se organizam para o funcionamento das zonas corporais erógenas, ainda estão suscetíveis para o acompanhamento de outras atividades.

No início se dá pela fragmentação das pulsões parciais cuja satisfação é local e a pulsão de morte, ao contrário ao princípio do prazer e reduz completamente as tensões: "tende a reconduzir o ser vivo ao estado inorgânico". Complementa Lima (2016, p.2), primeiramente, está relacionada ao interior e a tendência à autodestruição, quando se volta para o exterior, manifesta-se sob forma de pulsão de agressão ou de destruição. Segundo a teoria psicanalítica, o filho por volta dos 4 aos 7 anos, começa a desejar a mãe para si mesmo e odiar seu pai como um rival para impedir seus desejos, a sobrevivência da criança.

De acordo com Lacan (1977) o Complexo de Édipo compõe-se em três tempos: o primeiro é o idílio amoroso da mãe com o filho, amor que se constrói com a organização do corpo. No segundo, o pai é a figura de realização da função da corte, o autor denomina como período de "pai terrível". Já, no terceiro o pai reaparece como permissivo, que oferece acesso à mulher sob modelo da mãe proibida. Momento em que as identificações sexuais do filho e de seus ideais sociais.

2.2.3 A PSICANÁLISE DOS CONTOS DE FADAS

Bruno Bettelheim (1980), psicanalista, escreveu o Livro "Psicanálise dos Contos de Fadas", que descreve uma ampla viagem aos contos de fadas por meio da perspectiva psicológica e social. O autor faz uma reflexão sobre os benefícios desse gênero para as crianças, oportunizando aos profissionais de educação uma referência dos impactos dos contos no desenvolvimento pessoal, social e afetivo. Para esse autor os contos de fadas oferecem:

> pistas para resolução de problemas desenvolvimentais, sejam estes lidar com as mudanças da vida, lidar com o divórcio, enfrentar um amigo na escola, aprender a lutar pelo que se deseja aprender a ganhar autonomia, lutar pela maturidade, libertar as emoções recalcadas. (BETTELHEIM,1980, p.15).

Nas obras clássicas pode-se observar as principais emoções humanas

expressadas, pois são as referências para de qualquer época da humanidade. Assuntos como separação de pais são abordados de forma naturais e emotivas que facilitam a compreensão do mundo para as crianças pequenas. Enfim, apontar padrões sociais de forma lúdica para a criança e abrindo caminhos de descoberta e compreensão do mundo.

Complementa Bettelheim (1980, p. 14) que "os contos de fadas procede de maneira consoante ao caminho pelo qual uma criança pensa e experimenta o mundo, por essa razão os contos de fadas são tão convincentes para elas." por meio das narrativas clássicas aprendem problemas interiores dos seres humanos e suas soluções a partir da transmissão enquanto herança cultural e contribuição para sua educação moral. Entretanto, a sua função é prender a atenção das crianças, no momento de entretenimento e despertar a curiosidade da criança.

Ainda mais, oferece a oportunidade e estimulação da imaginação, pois facilita o desenvolvimento intelectual. Portanto, proporcionar com clareza o mundo afetivo e auxilia as crianças a reconhecer mesmo de forma inconsciente, alguns de seus problemas e oferecendo-lhe perspectivas de soluções, mesmos provisórios. A criança vive as experiências do tempo presente mais que os adultos, tendo apenas noções vagas do futuro, portanto, diante as ansiedades e eventuais problemas e angústias do dia-a-dia são beneficiado a partir dos recursos internos que os contos poderão proporcionar.

Os contos de fadas facilitam a criança entender o mundo complexo e os artifícios que existem na convivência com os outros e reconhecer os turbilhões de sentimentos que possuem diante das suas emoções, portanto a colocar as idéias em sua "casa interior" em ordem (SILVA, 2016, p.40). Em suma, de uma educação moral mesmo que sutil e implícita para seu comportamento moral, não parte de conceitos éticos abstratos, mas que parece para ela tangivelmente correto e significativo.

A criança poderá ter compreensão maior de si e do outro quando tiver contato desde os primeiros anos de vida com esse gênero literário. Desta forma, a oportunidade de desenvolver um potencial criativo e ampliar o seu repertório cultural, pois, um novo olhar para aumentar a percepção do o mundo e da sua realidade que a cerca.

Bettelheim (1980) analisa que as crianças esclarecem questões existenciais pessoais e favorecem o desenvolvimento de suas personalidades, por intermédio dos contos de fadas. Eles oferecem a possibilidade de encontrar novos significados em diferentes níveis. Possibilitam o entendimento do mundo para facilitar a organização de seus saberes. Além disso, uma das tarefas na educação é ajudar as crianças a encontrarem um sentido para a vida, a construção da sua identidade, para que possa conviver com as outras crianças.

Os contos de fadas são instrumentos importantes para o psiquismo consciente, pré-consciente ou inconsciente e qualquer o nível em que funcionem. Bettelheim (1980, p.20) analisa que ao lidar com "problemas humanos universais" as histórias falam com o ego nascente da criança, encoraja-a ao seu desenvolvimento e ao, mesmo tempo, aliviam tensões pré-conscientes ou inconscientes.

As narrativas clássicas atingem a criança no seu núcleo psicológico e emocional, elas abordam as "severas tensões interiores" de maneira que a criança inconscientemente compreende e sem menosprezar as sérias lutas internas que o crescimento implica proporcionando "exemplos de solução, tanto temporárias como permanentes, para as dificuldades mais presentes" (BETTELHEIM,1980, p.23).

Os contos possuem aspectos semelhantes, argumenta Betteheim (1980), as crianças se relacionam com os adultos. Essas relações oferecem para a criança expectativas de futuro. Na fase edípica a vida está em caos, a insegurança, o medo e a ansiedade tomam conta de ser, e este acaba sentido-se todo e insignificante. A partir de histórias em que um menino (a) que não é notado por ninguém, cresce e se torna rei-rainha (BONEZ, 2015).

Os fatores abordados anteriormente são importantes para as crianças, pois elas criam as suas próprias fantasias e atribuem o papel de rei-rainha dentro do seu mundo. No entanto, o comando ao ouvir as narrativas é organizado pela criança de diversas formas. Questões que favorecem nas suas dimensões interiores para adentrar-se no mundo dos adultos. A trama traz elementos para fasciná-las ou até oprimí-las, porém os sentimentos se afloram como momento catártico.

Encontra-se nas suas narrativas, enredo e personagens que possuem uma grande bagagem das instâncias psíquicas, as questões simbióticas. Lima (2016, p. 6) complementa que os contos de fadas "não expressam a realidade externa, mas a interna de modo simbólico, desenvolvendo-se a partir das angústias e aspirações. Permite simbolizar o trabalho psicoafetivo do inconsciente". O processo catártico que eles oferecem traz a possibilidade do bem vencer o mal e paira a esperança de superar as dificuldades para encontrar novos caminhos, uma mensagem de impulsionar o ser humano à vida.

De acordo com Betteheim (1980, p.15) os contos de fadas são espelhos em que o homem pode se reconhecer seus problemas e propostas de soluções encontradas na imaginação. Portanto, a sua moral "é a que torna desejável o bem pela recompensa, sob forma da posse do objeto da busca e pune o mal com o fracasso ou com a morte daqueles que se entregam à pulsão destruidora do id".

A histórias clássicas reporta há muitos séculos, venceu as barreiras do tempo e as transformações, cada vez mais aceleradas, pelas quais vêm passando as civilizações. Com o advento da mídia e a facilidade com que a televisão leva para as casas histórias realistas voltadas para temas urbanos e problemas sociais, pode-se pensar que os contos de fadas tenham perdido sua força. No entanto, possuem muita importância na integração da personalidade das crianças, mesmo na atualidade. Cabe aos educadores explorá-los no contexto escolar com diversas histórias e versões.

2.3 PROJETO "O PATINHO FEIO" – ATIVIDADE PARA SER ELABORADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para se construir uma proposta pedagógica que explore todo o acervo cultural das narrativas clássicas como se observa a sua relevância na visão psicanalítica. A presente pesquisa descreve a or-

ganização de um projeto sobre os contos de fadas para ser elaborado na Educação Infantil, na etapa da pré-escola com crianças de 4 a 5 anos.

A história escolhida foi o "Patinho Feio", um conto de tradição oral, escrito por Hans Christian Andersen (1805-1875). Primeiramente, o professor poderá explorar os aspectos da biografia desse autor. Na sua infância teve dificuldades financeiras devido as condições da sua família. O seu pai morreu aos seus dez anos e a sua mãe era alcóolatra, uma irmã prostituta. Vivia aos cuidados da avó que era rude e não tinha um bom relacionamento afetivo com ele. Nas suas histórias trazem esses aspectos de sofrimento e fragilidade de ser humano, porém sempre com finais felizes.

Segundo Moreira (2016) as narrativas desse escritor possuíam uma imaginação folclórica que despertavam conteúdos inconscientes e assim, auxiliam a liberação criativa. O "Patinho Feio" retrata aspectos reais da vida real do autor, um caminho existencial com difícil percurso. Andersen publicou aproximadamente cento e cinquenta histórias da tradição oral, destaca-se "A Princesa e Ervilha" ou "Companheiro de Viagem", "O Soldadinho de Chumbo", o "Pinheirinho". Em cada narrativa descreve novos caminhos, novos desafios e significados de acordo com as necessidades, segundo Lima (2015).

O projeto visa despertar a importância e o poder da fantasias dos alunos, elaborar-se-a diversas atividades para o incentivar a fantasia para alunos na Educação Infantil. Nessa etapa as crianças não dominam a base alfabética e o professor poderá ser o leitor e o escriba das ações educativas

A partir da leitura da história pelo professor. Os alunos terão uma proposta para ampliar a sua criatividade, pois essa narrativa fomenta o cognitivo das crianças para facilitar a produção de um novo texto, primeiramente, as crianças irão traduzir por meio de expressividade para alinhavar as experiências de vida, suas angústias, sentimentos e emoções.

A história aborda o longo percurso de um cisne que se encontra num ninho errado, isto é, foi chocado por uma pata. Desse modo, o caminho percorrido pelo até então pato, era visto como um estranho e diferente dos outros. Trazia para o personagem o sofrimento e a dor. Saiu em busca de outro espaço para viver. Ao encontrar com os cisnes em um lago, percebe-se espelhado no lago, e se vê como os outros, um lindo cisne que nunca imaginava.

Ao término da história o professor irá pedir para que os alunos criem um personagem parecido com o Patinho Feio, as suas características com a comanda de ser parecidos ou não. Oferecerá materiais para a confecção de fantoches em que a criança em grupo irá trabalhar com sua criatividade e fantasias.

Na próxima etapa do projeto será elencado por meio de uma lista nomes que foram dados aos fantoches e em outra lista características desses personagens. A partir dessas duas listas, posteriormente, será criado um texto coletivo organizado pelas ideias dos alunos. As intervenções do professor será para que a história tenha início, meio e fim. Texto que será impresso também para organi-

zação de um livro com outras narrativas clássicas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os contos de fadas deveram fazer parte integrante nas práticas educativas na Educação Infantil. Ao elaborar as propostas pedagógicas com essa temática, os educadores ampliarão o processo criativo, a imaginação e conhecimento linguístico dos alunos. O uso das práticas sociais auxiliará também na formação da personalidade e autoconhecimento das crianças.

Na educação, em geral, não se encontra elementos de um currículo voltado à formação e ao desenvolvimento emocional. Não fazem parte da formação da criança, conhecimentos sobre padrões inconscientes que regem o pensamento e a estruturação da consciência por meio de símbolos. Os contos de fadas poderão funcionar como instrumento precioso na ação educativa, pois os problemas que, muitas vezes, envolvem a criança, bloqueada no seu plano psíquico e afetivo, serão amenizados e liberaram seus conflitos pelo processo catártico.

Cabe aos professores estudarem o processo de simbolização que esses recursos pedagógicos e possibilitar às crianças conhecerem as estruturas das narrativas clássicas. Criariam situações satisfatórias para amenizarem seus conflitos internos e ampliarem seus processos criativos e imaginários. Dessa forma, o planejamento de diversos gêneros literários facilitará o desenvolvimento integral dos alunos.

O presente artigo trouxe algumas sugestões sobre as práticas educativas para serem trabalhadas na Educação Infantil. Entretanto, ressalva-se que a leitura deverá ser sempre contemplar várias versões das narrativas literárias para ampliar o repertório linguístico dos alunos. A limitação de espaço não possibilitou maiores explanações, porém tentou-se ampliar as discussões sobre a temática, deixando aberturas para novas investigações sobre os contos de fadas à luz da teoria psicanalítica.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, B. A. psicanálise dos contos de fadas. Trad. Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

BOCK, A. M.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias. Uma introdução ao estudo da Psicologia, 15. ed., São Paulo: Saraiva, 2018.

BONEZ, A. Resenha: A Psicanálise dos Contos de Fadas. Disponível em: www. http//< psicoedu.com.br. > Acesso em: 6 dez. 2020.

CARDOSO FILHO, A concepção Aristotélica da Literatura. 2020. Disponível em: www.https://<cedaufs.com.br/ORBI/public/uploadcatalogo16280115102012Teoria_da Literatura; aula. > Acesso em: 3 dez. 2020.

CORTES, M. O. Educação Infantil – Literatura Infantil e contação de histórias. Viscoça/MG: CPT, 2006.

FREUD, S. O ego e o id e outros trabalhos (1923-1925). Ed. Eletrônica Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro: Imago,1998, vol. XIX, p. 25-80.